

# ABERTURA DO VOLUME 11 E NOVO EDITOR ADJUNTO

Edvaldo Moita

A Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD) caminha agora para o seu décimo primeiro volume. Com mais de uma década de existência, já é possível dizer que se trata de um periódico não só consolidado, mas também um dos mais importantes da área no Brasil. Foram inúmeros artigos, entrevistas, resenhas e traduções que vieram a compor essa história. E o seu sucesso paulatino, que se deve ao trabalho conjunto dos editores e avaliadores, também significa aumento de responsabilidade. A quantidade de submissões tem aumentado consistentemente, o que vem exigindo a aplicação de critérios mais rígidos na seleção de trabalhos que estejam aptos a prosseguirem no fluxo editorial. Para dar continuidade a esse trabalho de forma ágil e academicamente rigorosa, a equipe passou a contar com mais um novo editor adjunto: Thiago Aguiar Simim, graduado e mestre em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutor em sociologia pela Universidade de Frankfurt e pelo Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, Alemanha, e hoje professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Este primeiro número do ano dispõe de quatro artigos com contribuições teóricas e empíricas.

Maiquel Ângelo Wemuth, Álvaro Rocha e Kleyton Souza abrem o volume com um estudo sobre os protestos que têm como alvo patrimônios culturais. Recapitulando os episódios recentes desse tipo de protesto ao redor do mundo, o texto “O (o) caso da

estátua ‘Borba Gato’: uma leitura dos delitos cometidos contra o patrimônio histórico à luz da criminologia cultural” tenta estabelecer um paralelo entre eles com um foco no caso brasileiro. Crime e cultura entrelaçam-se no estudo para oferecer uma leitura para além do mero enquadramento penal dos atos praticados.

Em “Distintos profissionais: a prova oral em uma seleção do Ministério Público vista como ‘encontro social’”, Mário Maia e Ingrid Cavalcante percorrem, sob as lentes de Pierre Bourdieu, uma série de vídeos de provas orais de aspirantes ao cargo de promotor de justiça. A análise das interações entre candidatos e membros da banca, pronomes de tratamento, gesticulações e postura vão dar uma ideia não apenas de como os profissionais do direito se portam em situações específicas, mas também de como o próprio campo jurídico se reproduz no Brasil.

Compondo a série de trabalhos voltados para o desenvolvimento da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann, o artigo “Observando ecologicamente a sociedade moderna: por uma descrição sistêmica do que é sustentabilidade”, de Matheus Souza, enfrenta o conceito de sustentabilidade, tentando dar-lhe um enquadramento sociológico. A partir de uma discussão sobre adequação ecológica, o conceito é apresentado como um símbolo operativo, isto é, uma forma que é apropriada por cada subsistema da sociedade para conservar e reproduzir a unidade entre sociedade, homem e natureza.

Jairo Lima, Andrei Fonseca e Lucas Evangelista são os autores de “A participação e as reivindicações indígenas na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)”. Revisitando os anais desse momento histórico de reconstrução da democracia no Brasil, o texto busca traçar como a participação de populações indígenas e de apoiadores possibilitou conquistas de direitos na Constituição de 1988. O artigo ainda apresenta o

contexto que antecedeu a instauração da Assembleia, mas sob o ponto de vista do movimento indígena.

Boas leituras e um feliz ano novo!

Fortaleza, 5 de janeiro de 2024.